

VERMINOSES DOS SUÍNOS

LEÔNIDAS MACHADO MAGALHÃES

(Do Depto. de Veterinária)

Constituem um importantíssimo fator de insucesso na criação de suínos.

Em virtude da má orientação higiênica, quasi todos os rebanhos suínos do Brasil são atacados de várias espécies.

Os leitões, sendo os mais sensíveis, são os mais prejudicados, definhando-se, tornando-se enfezados e, muitas vezes, morrendo.

Os adultos, via de regra, sofrem menos. Contudo, mesmo aparentemente sem vermes, podem contaminar os campos de criação com as suas fezes.

Podem-se distinguir, de um modo geral, os seguintes tipos de verminose:

- A — Verminose gastro-intestinal,
- B — Verminose brônquica,
- C — Verminose renal,
- D — Infestação por larvas de vermes hospedados em outros animais.

A — Verminose gastro-intestinal — É produzida por vários tipos de vermes (*Ascaris*, *Strongyloides*, etc.), localizados ora no estômago, ora no intestino delgado, ora no intestino grosso, ou, simultaneamente, em todas as partes. Ai depositam os seus ovos que saem com as fezes. No terreno úmido, encontram os ovos um meio próprio para darem origem, após alguns dias, a embriões ou larvas, que penetram até o tubo gastro intestinal pela boca junto aos alimentos ou pela pele. Deste modo, propaga-se, facilmente, este flagelo das criações.

Este tipo de verminose é o mais comum e o que ocasiona mais danos.

Sintomas — Nos adultos, muitas vezes, a verminose não apresenta sinais externos.

Às vezes, o animal apresenta depravação de apetite, comendo terra, e não engorda.

Nos mais sensíveis, encontram-se, comumente, diarréia (que pode ser intercalada com periodos de prisão de ventre), perda de apetite e emagrecimento progressivo.

Em alguns casos, surgem: tosse, «bater de verilha», e sintomas nervosos.

O enfraquecimento determinado pela verminose facilita o aparecimento de outras doenças, como a pneumonia.

A mortandade é regular e, às vezes, espantosa, nos rebanhos criados no brejo.

Tratamento — Após um jejum de 24 horas, administrar, junto ao fubá ou à mistura de alimentos, essência de terebentina, nas seguintes doses:

1 colher das de sopa, rasa para cada leitão de 3 a 6 meses;

1 colher das de sopa, bem cheia, para porcos de tamanho médio;

2 colheres das de sopa para porcos grandes.

Podemos, ainda, usar o óleo de quenopódio (0,1 cm. 3 para cada quilo de peso vivo, até a dose máxima de 5 cm. 3), junto ao óleo de ricino (30 a 60 gr.).

Este último tratamento, embora bom, tem o inconveniente de ser mais caro e mais trabalhoso, na sua administração.

E' aconselhavel, além dos tratamentos já citados, dar aos porcos, de vez em quando, na mistura de alimentos, duas ou três colheres de semente de abóbora menina. Esta contém uma substância que ataca vários vermes, que não se eliminam com outros tratamentos.

B — Vermínose brônquica — Também conhecida por bronquite verminótica. Não é muito comum,

E' determinada por vermes de 6 a 8 cm. de comprimento (*Metastrongylus*) que se localizam nos brônquios, dentro dos pulmões («bofe»). Seus ovos são eliminados no catarro e nas fezes, caindo ao chão, onde dão larvas que penetram em minhocas. Estas, ingeridas pelos porcos, leva-lhes o parasito ao tubo gastro intestinal, de onde, pelo sangue, vai ter aos brônquios.

Sintomas — Às vezes, passam despercebidos.

Os leitões sofrem mais que os adultos, morrendo, em muitos casos, de bronquite ou bronco-pneumonia.

Os suínos atacados tosse e expelem, pelas narinas, um líquido mucoso. Respiração difícil, tristeza, e, às vezes, perda de apetite.

Tratamento — Não existe um tratamento prático e de eficiência comprovada.

Podem ser feitas as injeções intra-traqueais de solução iodurada.

C — Verminose renal — É ocasionada por um verme de 3 a 4 cm. de comprimento (*Stephanurus*) localizado nos rins ou circunvizinhanças, e, algumas vezes, no fígado,

Os ovos do parasito saem com a urina, contaminando a terra e a vegetação. Dão origem a larvas que penetram no porco pela boca ou pela pele.

Síntomas — Quasi sempre não são percebidos. Algumas vezes, notam-se: região dos rins abaixada, dolorida, paralisia da parte posterior do corpo e tristeza.

Raras vezes, sobrevivem a morte, pois os animais são, antes, abatidos nos matadouros.

Tratamento — Não existe, por causa da localização do verme.

D — Infestação por larvas de vermes que hospedam em outros animais — Neste caso, estão a cisticercose («pipoca» ou «canjiquinha») e a equinocose (cisto hidático).

Cisticercose — É uma infestação por larvas de solitária (verme chato que se localiza no intestino delgado do homem), as quais formam pequenos caroços nos músculos (carne) do porco.

É encontrada nas fazendas, onde o homem, portador de solitária, defeca nos currais dos porcos. As suas fezes possuem grande número de ovos deste verme. Ingeridos com aquelas ou com o capim, os ovos vão libertar, no aparelho digestivo do porco, larvas que, pelo sangue, vão ter aos músculos ou a outras partes, aí formando pequenos cistos (pequenos caroços), chamados cisticercos ou, na linguagem popular, «canjiquinha», «pipoca», etc..

O homem, alimentando-se de carne contaminada (que deve ser condenada) mal frita ou mal cozida, vai ingerir os cisticercos que, no seu intestino, dão origem às solitárias.

Não existe tratamento para a cisticercose. Há, porém, meios práticos de evitá-la. Basta não se permitir que pessoa alguma defeque nos currais ou nos terrenos de criação de suínos e que estes não bebam a água nos córregos ou rios, para onde vão fezes humanas. Para isto, lembramos a conveniência de serem construídas, nas fazendas, privadas simples, baratas e higiênicas, com fossa seca. Estas, além da vantagem supra-citada, contribuem para evitar a disseminação das verminoses entre os homens.

Equinococose — É a infestação por larvas de um verme chato (*Taenia equinococcus*) que existe, ordinariamente, no intestino do cão.

Elas localizam-se no fígado ou outras partes do porco (e de outros animais), onde produzem vários sacos cheios d'água, de tamanho variável.

Os porcos adquirem estas larvas, ingerindo, com os alimentos, os ovos daquele verme, saídos com as fezes dos cães infestados.

Não existe tratamento prático.

Os meios de se evitar a propagação de tal parasitose consistem no seguinte:

- 1) Não dar aos cães restos da matança de porcos suspeitos ou com equinococose.
- 2) Evitar a presença de cães nos cercados de suínos.

Profilaxia geral das verminoses — Para atenuar e evitar, completamente, os prejuizos ocasionados pela verminose, aconselhamos:

- 1) Todos os animais adquiridos fora devem receber vermífugo, antes de serem introduzidos no rebanho.
- 2) Admistrar vermífugo a todo o rebanho, sistematicamente, pelo menos, duas vezes ao ano.
- 3) Fazer a rotação das pastagens ou parques, revolvendo a terra, com arado, dos que ficarem em descanso, alguns meses.
- 4) Não criar em lugares úmidos, principalmente, nos lugares brejosos ou pantanosos.
- 5) Não permitir que os porcos bebam água de córregos que passam, antes, por outras pocilgas, ou que recebem os esgotos de uma povoação.
- 6) Para os casos particulares da cisticercose e da equinococose, já enumeramos as principais medidas preventivas.